BOM DIA FURG 15.10.2026

Bom dia. Rio Grande, 15 de outubro de 1992. Ouça no programa de hoje.

Subreitor de Planejamento e Desenvolvimento fala sobre o novo Ministro da Educação e do Fórum de Pró-Reitores. Departamento de Educação oferece curso sobre ensino nas séries iniciais. Está começando Bom Dia FURG, edição 402.

A Divisão de Integração Universidade e Escolas de Primeiro e Segundo Graus da Superintendência de Extensão está comunicando a realização do curso o Ensino nas Séries Iniciais, Teoria e Prática, sob a responsabilidade do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento. O curso será realizado de 4 de novembro a 9 de dezembro, às segundas, terças e sextas-feiras, no horário das 18 horas e 30 minutos, às 21 horas e 30 minutos, no campus Cidade. Inscrições podem ser feitas na Secretaria do Departamento de Educação, de 5 a 20 de outubro, das 15 horas e 30 minutos às 20 horas.

Será cobrada uma taxa de inscrição de 15 mil cruzeiros para fornecimento de certificado. Na semana passada, o professor Wanderley Borba, Subreitor de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade do Rio Grande, participou do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e também da posse do novo Ministro da Educação, Professor Murilio Hingel. Professor Wanderley Borba, bom dia.

Bom dia, Rosane. Bom dia, ouvintes da Rádio Universidade. Professor, quais foram as suas impressões a respeito do novo Ministro da Educação? A transmissão de cargo do Ministro da Educação, Professor Murilio Hingel, que pertenceu aos quadros da Universidade Federal de Rio de Janeiro de fora, impressionaram positivamente, porque, em postos anteriores, ou o discurso tendia às questões políticas ou às questões excessivamente técnicas.

As universidades brasileiras apresentam peculiaridades, especificidades próprias de cada região. As palavras do Sr. Ministro encaminham no sentido de voltar os pés ao chão e de buscar soluções específicas caso a caso. Isso nos parece um aspecto muito importante e ele, na sua posse, já aventou a possibilidade do desbloqueio das vagas relativas ao ano de 1992, condicionada por algumas variáveis que vão, certamente, implicar na criação de novos cursos, a abertura de novas vagas.

Mas isso é um sinalizador importante, porque isso era uma expectativa que não se tinha dentro das universidades no curto prazo. De outra forma, a reforma administrativa que ele pretende implementar dentro da Senesul, trazendo para dentro da Senesul os colégios técnicos das universidades brasileiras, nos parece isso muito importante, de vez que os colégios técnicos não pertenciam nem à esfera da Sened que não os reconhecia como tal e nem tinham reconhecimento por parte da Senesul do importante papel que eles desempenham. Então, por esses dois pequenos aspectos, isso já demonstra a sensibilidade que o ministro teve de tocar

em alguns dos pontos que as universidades vinham há muito tempo questionando.

Professor, o professor Murilio Hingel já é, se não me engano, o sexto ministro da Educação só na atual gestão das universidades. Por exemplo, durante a administração do professor Orlando Macedo Fernandes. Existe a expectativa de que ele possa agora ser um ministro mais perine, vamos dizer assim? Olha, o ministro colocou que ele não estava fazendo planos para ficar 180 dias, ele estava fazendo planos para ficar o restante da administração do governo Itamar.

Consequentemente, as propostas que ele pretende implementar e a forma como o presidente Itamar Franco montou, ou melhor, desmontou os ministérios, dão a indicação de que esse projeto deve ter um pouco mais de tempo. Tanto que na posição manifestada pelos reitores, em especial aqui das universidades da região sul, no sentido que fossem preservados os escalões, o segundo e terceiro escalão do MEC, de tal forma que se pudesse dar sequência, porque só nos últimos 60 dias foram três ministros, o ministro Goldenberg, o ministro Geraldo Tinoco e agora o ministro Murilio Ringo. E no período de gestão do professor Orlando, considerando só os efetivos, este é o sexto.

E ainda houve nesse intervalo dois provisórios, os secretários executivos que ocuparam transitoriamente o cargo. Se fossem considerados assim, estaríamos no oitavo ministro em um período de quatro anos de gestão. O que convenhamos, é extremamente difícil para qualquer instituição pública, seja ela de que porte for, estabelecer políticas de médio e de longo prazo, nem dá para cogitar numa política de longo prazo.

Agora, a perspectiva que se tem em relação ao novo ministro, é de que ele consiga, ao manter a equipe, dar sequência a algumas atividades que já vinham sendo implementadas. Obviamente que se quer a revisão de alguns projetos em tramitação do MEC, e em especial o que trata do modelo de financiamento das IFES, que dá um tratamento diferenciado às universidades, e que isso foi um trabalho que, na sequência, nós desenvolvemos no Fórum de Pró-Reitores, no sentido de que seja revista essa posição histórica de alocação de recursos. O Fórum de Pró-Reitores tem uma posição encaminhada à ANDIFES, à Associação Nacional de Dirigentes das IFES, no sentido de que a comissão da ANDIFES, que trata desse assunto, se engaja a esse processo, porque hoje nós trabalhamos com três indicadores, e sendo que esses indicadores, de forma alguma, estão a refletir o crescimento que, na maioria das IFES, aconteceu nesses últimos quatro anos.

Professor, nesse breve encontro com o novo ministro, chegaram a ser discutidas ou sequer tocadas assuntos referentes à FURG especificamente? Por ocasião da posse, na sequência, o senhor ministro recebeu os cumprimentos das autoridades presentes à solenidade, e representando o professor Orlando Macedo Fernandes, eu apresentei a ele os votos de sucesso nessa caminhada, a testa do ministério, e ele, de livre e espontânea vontade, manifestou o desejo de vir conhecer a universidade, citando especificamente a questão da nossa área de pesquisa oceanográfica, fazendo uma referência muito especial ao navio oceanográfico Atlântico

Sul, e o senhor ministro pretende, dentro da sua agenda, ainda nesse ano de 1992, visitar a Universidade do Rio Grande. De outro lado, por esse pequeno fato, demonstra o novo ministro um conhecimento de algumas peculiaridades da nossa universidade. Isso nos parece significativo, de vez que realmente, não só o navio, mas a área oceanográfica tem sido um porta-bandeiras da universidade, e a gente espera que com isso, no momento de transição de ministérios, da dificuldade que tem sido nos últimos 12 meses alocar recursos para um navio oceanográfico, com essa posição do ministro de apoio, isso se torna muito importante.

De outra forma, colocamos a ele a necessidade de que o Ministério da Educação, detentor de um grande número de hospitais universitários, também tenha uma posição efetiva de busca, junto com o Ministério da Saúde, de soluções mais imediatas às questões de assistência hospitalar. Nos parece que, se não houver essa tratativa de Ministério da Educação com o Ministério da Saúde, dificilmente os hospitais universitários vão sair do atoleiro em que se encontram. Isso não é uma peculiaridade nossa, mas em todo o país a situação é idêntica.

Professor, voltando ao Fórum de Pró-Reitores, quando é que deve ser o próximo encontro e quais são os principais temas que estão preocupando os pró-reitores? Bom, o Fórum de Pró-Reitores funciona como um órgão assessor da Andifes e ele discutiu nesse fórum em São Luís do Maranhão, ele discutiu a questão da autonomia universitária, face aos cinco projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional. O do deputado Jorge Age, que trata da LDB, o do deputado Beiratan Guiar, que trata do Ente Jurídico Universidade, o senador Darcy Ribeiro, que também fala da criação do Ente Jurídico Universidade, o projeto de emenda constitucional 56 e o Reforma Fiscal. São cinco projetos que dão um tratamento à questão da autonomia, à questão do financiamento de recursos, da contratação de pessoal, de salários de pessoal, de direitos e garantias.

São pontos que, do ponto de vista da atuação das pró-reitorias de planejamento e administração, têm mais a ver. Não são discutidas, obviamente, porque esse não é o fórum, as questões acadêmicas decorrentes da legislação. O Fórum de Pró-Reitores Acadêmicos é que trata desse assunto.

Então, nessa tomada de posição em relação à questão da autonomia e na questão do financiamento, contratação e salários, o Fórum marca uma posição e encaminhou um documento a Andifes, e até por uma posição pragmática que tem sido adotada, a Andifes é que dá o conhecimento da posição que nós manifestamos. Nós encaminhamos também, dentro desse bojo de propostas sobre os projetos de lei, uma proposta mais objetiva no sentido de tornar a alocação de recursos que hoje é feita para as universidades num modelo mais simplificado. De tal forma, atender basicamente a questão de custeio e capital, ou seja, a manutenção básica da universidade e os investimentos que as universidades têm que fazer.

Como as universidades têm peculiaridades modificadas de região a região, a proposta do Fórum de Pró-Reitores é que essas especificidades tenham uma avaliação diferenciada ifs a ifs. Então,

a proposta está encaminhada, nós voltamos à mesa de negociações agora com o Ministério da Educação no final do mês de novembro, início do mês de dezembro, para uma rodada de negociações, que não deve se concluir, obviamente, nesse espaço de dois meses, mas já vai sinalizar uma outra posição, porque o MEC, até então, não aceitava, sob hipótese nenhuma, discutir a questão do modelo de financiamento. No momento em que o professor Rodolfo Pinto da Luz assumiu a Senesul, esse assunto passou a ser um tema constante nas discussões, quer entre andifes, quer em relação ao Fórum de Pró-Reitores.

Professor Vanellê Borba, muito obrigada por sua participação. Bom dia, Fúria. Alguma informação que o senhor gostaria de dizer para a comunidade universitária? Só referendando e completando a pergunta anterior, a próxima reunião nacional do Fórum, que se realiza ordinariamente em Brasília, a cada 45 dias, aproximadamente, e três reuniões ao ano, elas são realizadas fora de Brasília.

A próxima reunião a ocorrer fora de Brasília vai ser na Universidade Federal de Santa Maria, prevista para março do ano que vem. Nessa forma, uma vez que eu e o economista Sérgio estamos entregando os cargos em janeiro próximo, nós já apresentamos ao plenário do Fórum, no grande plenário, que são essas reuniões fora de Brasília, as nossas despedidas. E que, na realidade, o trabalho que se desenvolve no Fórum, no qual eu fui o relator do regimento interno, e agora fazendo a relatoria do modelo de financiamento, a gente entende que um trabalho desse tipo, e até pela posição que os reitores têm, de dar a devida valorização a esse trabalho, é que faz com que o Fórum de Projetores seja extremamente valorizado.

E a posição da universidade, nesse período em que nós lá estivemos, realmente foi marcante, foi uma atuação positiva, que engrandece e que reconhece o papel que a FURG desempenha, não só na comunidade Rio Grande, mas também na esfera nacional. Um bom dia aos ouvintes da Rádio Universidade. Bom dia, FURG.

Está encerrando hoje por aqui, nesta quinta-feira, dia 15 de outubro, dia dedicado ao professor, a este profissional que dedica sua vida, cada dia de sua vida, aos filhos dos outros, quando pequenos, e depois à educação de segundo grau e superior, os parabéns deste programa da Rádio Universidade FM Educativa. Estaremos de volta amanhã. Até lá.